

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS APOSENTADOS DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS ATRAVÉS DO PROGRAMA GRUPO DE
APOSENTADOS: EDUCAÇÃO PARA VIDA**

DEPTO. SERVIÇO SOCIAL
DEFENDIDO E APROVADO
EM: 10 / 03 / 04

KELLY APARECIDA DOS SANTOS BERNARDO

P/ Serv. Social
Teresa Kleba Lisboa
Chefe do Depto. de Serviço Social
CSE/UFSC

FLORIANÓPOLIS

Fevereiro, 2004.

KELLY APARECIDA DOS SANTOS BERNARDO

**A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS APOSENTADOS DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS ATRAVÉS DO PROGRAMA GRUPO DE
APOSENTADOS: EDUCAÇÃO PARA VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientação: Prof^a Carolina Hoeller da Silva.

FLORIANÓPOLIS

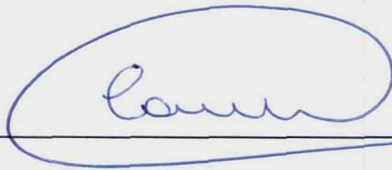
Fevereiro, 2004

KELLY APARECIDA DOS SANTOS BERNARDO

**A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS APOSENTADOS DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS ATRAVÉS DO PROGRAMA GRUPO DE
APOSENTADOS: EDUCAÇÃO PARA VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, Departamento de Serviço Social, Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina.

Banca Examinadora:



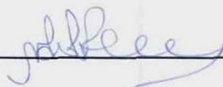
Professora Carolina Hoeller da Silva.

Orientadora



Professora Maria da Graça Santos Dias

Membro



Assistente Social Maria Isabel Toledo Ozório Pereira

Membro

FLORIANÓPOLIS, FEVEREIRO DE 2004.

Este Trabalho é dedicado aos integrantes do Grupo de Aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis, pelos exemplos de vida, amizade e aprendizado que me proporcionaram. A estes, a minha eterna gratidão, amizade e respeito.

AGRADECIMENTOS

Com o objetivo alcançado, manifesto o meu agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para este estudo e em especial:

A Deus que existe e sem o qual nada seria possível;

Ao meu marido pelo amor, incentivo e companheirismo em todas as horas;

Aos meus pais Deoclecio e Arlei, pelos ensinamentos e esforços dispensados à minha criação;

À Assistente Social Maria Isabel T. Ozório Pereira pelo aprendizado e contribuição em meu crescimento profissional;

À Professora e orientadora Carolina Hoeller da Silva, exemplo de competência e simplicidade, por suas sugestões, incentivo e paciência de me orientar mesmo em seu período de férias;

À Professora Maria da Graça Santos Dias, pela participação como membro da banca;

As minhas amigas Claudia Bristot Takashima e Jaqueline Vandresen Rodrigues, pelo incentivo, apoio e amizade durante todo o curso;

Às demais colegas de sala, em especial às da “patotinha”: Elisângela, Cris, Márcia e Regiane, cujo convívio tornou mais agradável e estimulante a realização deste curso;

À Prefeitura Municipal de Florianópolis, pela oportunidade de estágio;

À Assistente Social Maria Eliete de Oliveira e aos demais funcionários do Departamento de Recursos Humanos, que me auxiliaram a compreender substancialmente a dinâmica da Prefeitura Municipal de Florianópolis;

A todos os integrantes do grupo de aposentados que se dispuseram, gentilmente, a participar deste estudo;

Enfim, a todos que contribuíram para que eu vencesse mais esta etapa de vida.

AOS MOÇOS

*Eu sou aquela mulher
A quem o tempo
Muito ensinou.
Ensinou a amar a vida.
Não desistir da luta.
Recomeçar na derrota.
Renunciar a palavras e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos.
Ser otimista.*

*Creio numa força imanente
Que vai ligando a família humana.
Numa corrente luminosa
De fraternidade universal.
Creio na solidariedade humana.
Creio na superação dos erros
E angústias do presente.*

*Acredito nos moços.
Exalto sua confiança,
Generosidade e idealismo.
Creio nos milagres da ciência
e na descoberta de uma profilaxia
futura dos erros e violências
do presente.*

*Aprendi que mais vale lutar
Do que recolher dinheiro fácil.
Antes acreditar do que duvidar.*

RESUMO

Este trabalho objetiva-se por meio de pesquisa, apontar fatores que nutrem uma “qualidade de vida” e identificar se o Serviço Social através do Programa “Grupo de Aposentados” contribui para uma melhoria da qualidade de vida dos servidores aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Os assuntos abordados como categorias de análise para pesquisa foram: o processo de envelhecimento, significados do trabalho e sua repercussão nesta nova fase de vida, aposentadoria e suas representações, e qualidade de vida na aposentadoria.

Palavras-chave: aposentadoria, qualidade de vida, envelhecimento e trabalho.

SUMÁRIO

	LISTA DE TABELAS.....	viii
	LISTA DE FIGURAS	ix
	INTRODUÇÃO.....	10
	 CAPÍTULO I - O SERVIÇO SOCIAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS NO TRABALHO COM O GRUPO DE APOSENTADOS.....	12
1.1	APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	12
1.2	PROGRAMA “GRUPO DE APOSENTADOS”	16
	 CAPÍTULO II - A QUALIDADE DE VIDA NA APOSENTADORIA E SEUS SIGNIFICADOS NO PERCURSO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	20
2.1	O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	20
2.2	SIGNIFICADOS DO TRABALHO E SUA REPERCUSSÃO NESTA NOVA FASE DE VIDA.....	24
2.3	APOSENTADORIA E SUAS REPRESENTAÇÕES.....	28
2.4	QUALIDADE DE VIDA NA APOSENTADORIA.....	31
	 CAPÍTULO III – A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA A PARTIR DO INGRESSO NO GRUPO DE APOSENTADOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS.....	36
3.1	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	36
3.1.1	Objetivo Geral.....	36
3.1.2	Objetivos Específicos.....	36
3.2	METODOLOGIA.....	36
3.2.1	Modo de investigação.....	36
3.2.2	Universo e amostra.....	38
3.2.3	Coleta de dados.....	41
3.3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS.....	43
3.3.1	Fatores desencadeantes para a melhoria da qualidade de vida na aposentadoria.....	43
3.3.2	Significados da aposentadoria e do envelhecimento para os integrantes do grupo de aposentados.....	47
3.3.3	O grupo como mediador dos conflitos decorrentes da aposentadoria.....	50
	 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
	APÊNDICE.....	60
	ANEXOS.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Amostra por grau de escolaridade.....	39
Tabela 02	Amostra por estado civil.....	40
Tabela 03	Amostra por tempo de aposentadoria.....	40
Tabela 04	Itens expostos como prioritários para se ter qualidade de vida.....	42
Tabela 05	Itens assinalados como prioritários para se ter qualidade de vida.....	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Amostra por grau de escolaridade.....	39
Figura 02	Amostra por estado civil.....	40
Figura 03	Amostra por tempo de aposentadoria.....	41
Figura 04	Itens assinalados como prioritários para se ter qualidade de vida.....	44

INTRODUÇÃO

A aposentadoria é um fenômeno historicamente recente. Apareceu na sociedade industrial como um direito conquistado através de muitas lutas da classe trabalhadora. Não obstante, esta ruptura com o mundo do trabalho está acompanhada de certas alterações que modificam substancialmente o cotidiano do sujeito.

Para muitos a aposentadoria significa uma etapa da vida de escolha prazerosa de uso do tempo. Oferece oportunidade para realização de sonhos, elimina obrigações incômodas, renova valores e permite descansar sem ser inativo. Para outros, pode ser sinônimo de velhice, de perda de identidade, de tempo vazio e de inutilidade, tornando-se, por vezes, um período temido e até rejeitado para os indivíduos que não se sentem preparados para ele.

Como uma nova condição de vida, a aposentadoria implica bem mais do que um fim de carreira, ela acarreta o fim de toda uma rotina vivida no decorrer de vários anos de atividades laborativas, impulsionando mudanças na esfera pessoal e social. Todavia, ela pode conferir um espaço de conquistas e cidadania. Isto vai depender de como o indivíduo consegue administrar e representar os conflitos decorrentes deste período da vida.

Haja vista que a população mundial de idosos vem crescendo substancialmente nos últimos anos e que este fato irá desembocar diretamente nas diversas questões provenientes da aposentadoria, torna-se inevitável propor ações sócio-educadoras para que este momento da vida possa ser compreendido e reconhecido pela sociedade e pelo sujeito aposentado como um período de conquistas positivas. Conquistas estas, que podem e devem servir como suporte para viabilizar uma qualidade de vida. Sendo assim, identificar os fatores que permeiam qualidade de vida na aposentadoria, são fundamentais para quem pensa e trabalha com políticas voltadas para este segmento.

Com base nestas reflexões, desenvolvemos o presente trabalho de conclusão de curso, que almeja contribuir para compreensão e geração de novos conhecimentos, através de uma pesquisa, cujo objetivo foi identificar se o Serviço Social, através do “Programa Grupo de Aposentados”, contribui para a melhoria da qualidade de vida dos servidores aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos para melhor compreensão. No primeiro capítulo, discorre-se brevemente sobre o Serviço Social da Prefeitura Municipal de Florianópolis no trabalho com grupo de aposentados. Buscando-se desta forma, apresentar a Instituição e o Programa onde foi desenvolvida a presente pesquisa.

No capítulo seguinte, desenvolvem-se algumas considerações relativas à qualidade de vida na aposentadoria e seus significados no percurso do processo de envelhecimento, remetendo-se a pressupostos teóricos das categorias e conceitos que foram utilizados para compreender o tema abordado.

No terceiro capítulo, descrevem-se os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada e demonstra-se a apresentação e análise dos dados pesquisados.

Por fim, com as considerações finais sintetizam-se interpretativamente os argumentos mais relevantes no estudo e apresentam-se sugestões relacionadas com o tema abordado.

Espera-se que este trabalho colabore em outros estudos, troca de saberes e crescimento profissional, suscitando reflexões e a pratica de ações que possam repercutir, aos múltiplos segmentos profissionais comprometidos com proposições geradoras de qualidade de vida e cidadania aos trabalhadores.

CAPÍTULO I

O SERVIÇO SOCIAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS NO TRABALHO COM O GRUPO DE APOSENTADOS.

1.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis, é uma empresa pública destinada ao povo e à coletividade, pois seu capital pertence ao município de Florianópolis. Neste sentido, a empresa faz parte do aparato Estatal e é fomentada pelo município, tendo como objetivos prestar serviços públicos e administrar o município de Florianópolis. Como função, tem a responsabilidade de executar ações determinadas em políticas públicas a partir de marcos legais como a Constituição Federal e Leis Orgânicas (Pires, 2003).

A PMF segue alguns padrões convencionais que caracterizam as instituições públicas como forma de organização burocrática, extremamente formal e regulada por leis próprias que sistematizam as ações dos profissionais inseridos nela. Além disso, podem-se citar outras características das empresas públicas que se encaixam no perfil da PMF, que são: hierarquia definida em seu organograma; a divisão do trabalho baseada na profissionalização e especialização da força de trabalho; e apresentação de um planejamento formal, regido e controlado a partir de seus objetivos gerais e diretrizes (Menegasso, 1998).

A PMF é uma organização sem fins lucrativos, pois tudo que é arrecadado é aplicado através de investimentos na administração e no desenvolvimento de Florianópolis.

O público alvo principal da PMF é a população do município. Seu ramo de atividade é a prestação de serviços nas áreas da educação, saúde, turismo, transporte e infra-estrutura urbana, desenvolvimento sócio-econômico, cultura e Lazer.

Atualmente a administração geral da PMF está situada à Rua Conselheiro Mafra, edifício Aldo Beck, nº 656, no centro do município de Florianópolis, telefone (0xx48) 251 6000, fax 251 6032 e cuja dirigente é a Prefeita Ângela Regina Heinzen Amin Helou.

A Prefeitura Municipal de Florianópolis está representada pelo Gabinete da Prefeita, Gabinete do Planejamento, Procuradoria Geral do Município, Secretaria Municipal da Saúde, Secretaria do Trabalho Habitação e Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal de Finanças, Secretaria Municipal de Transportes e Obras, Secretaria Municipal do Continente, Secretaria Municipal de Administração, Secretaria Municipal da Educação, Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis, Secretaria Municipal de Turismo, Fundação Franklin Cascaes, Secretaria Municipal de Urbanismo e Serviços Públicos e Fundação Municipal de Esportes (dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Administração, 2001).

Ressalta-se que serão expostas características da Secretaria Municipal de Administração, visto que o presente trabalho está vinculado ao Serviço Social inserido nesta Secretaria, cujo dirigente é o então Secretário Renaldo Ax.

A estrutura da Secretaria Municipal de Administração é definida com base nas seguintes Leis: 1674/79, 2897/88 – Decretos 210/88, 3436/90 – Decretos 331/90, 3795/92 – Decretos 736/92, 4491/94, 4663/95, 4703/95, 47/36/95, 5043/96. Sendo composta pelo Arquivo Histórico, Departamento de Apoio Administrativo, Departamento de Recursos Humanos, Divisão de Administração Salarial, Divisão de Comunicação e Arquivo, Divisão de Perícia Médica e Saúde Ocupacional, Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Divisão de Folha de Pagamento, Divisão de Material, Divisão de Serviços Internos, Unidade de Apoio Administrativo e Gabinete do Secretário (dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Administração, 2001).

A Secretaria Municipal de Administração - órgão de atividade-meio, tem como atribuição básica, prover as demais Secretarias integrantes da estrutura administrativa da

Prefeitura Municipal de Florianópolis, recursos humanos e materiais necessários ao pleno desenvolvimento de suas atividades fins (Pires, 2003).

As atividades básicas da Secretaria Municipal de Administração são desenvolvidas pelos seus dois grandes departamentos: Departamento de Apoio Administrativo (DAA) e Departamento de Recursos Humanos (DRH), onde está inserida a Coordenadoria de Serviço Social.

Na área de recursos humanos, as atividades envolvem: recrutamento e seleção, mediante concurso público; treinamento, valorização e motivação do servidor; avaliação de seu desempenho; plano de carreira; registro e movimentação de pessoal, assistência social, medicina do trabalho e folha de pagamento (Pires, 2003).

O Serviço Social da Secretaria Municipal da Administração, implantado em 1979, tem como objetivo, prestar atendimento ao servidor municipal e seus familiares quando necessário. Entre suas atividades destacam-se¹:

- Análise e parecer de processos administrativos;
- Atendimento individualizado ao servidor e sua família em questões sociais e pessoais do seu cotidiano profissional;
- Atendimento de servidores em situação de dependência química e seus familiares.
- Acompanhamento dos servidores afastados para tratamento de saúde, principalmente acometidos por doenças cardíacas, AIDS, Tuberculose, depressão, e outras que necessitam de internação e afastamentos prolongados;
- Prestação de serviços assistenciais a usuários que se encontram em situação de vulnerabilidade social;
- Informações quanto a direitos e deveres dos servidores;
- Encaminhamentos de dependentes químicos às comunidades terapêuticas;

¹ Dados retirados do relatório de atividades do Serviço Social do ano de 2002.

- Visitas domiciliares e hospitalares.

Além destas atividades, o Serviço Social também acompanha três grupos:

- Grupo de Dependentes Químicos, onde são desenvolvidas atividades como: entrevistas, encaminhamentos para o tratamento em Hospitais e Clínicas terapêuticas, e reuniões semanais (freqüentemente realizadas em conjunto com os membros do AA - grupo de Alcoólicos Anônimos) com um grupo de aproximadamente dez funcionários alcoolistas em tratamento;
- Grupo de Aposentados: constitui-se em um grupo de aposentados oriundos de diversas Secretarias da PMF, na qual se reúnem mensalmente com intuito de socializar informações referentes ao período da aposentadoria e de fomentar atividades físicas, mentais e sociais. Além destas reuniões mensais o Serviço Social organiza passeios, atividades físicas, feiras e contribui para divulgação de bailes, seminários e outros eventos destinados à terceira idade;
- Grupo de Redução do Stress e de Qualidade de Vida: abrange somente os funcionários da Secretaria Municipal de Educação. As atividades promovidas são: planejamento com os instrutores, seleção dos servidores, formação do grupo, realização de encontros do grupo (acontecem duas vezes na semana), avaliações realizadas de forma sistemática com a equipe técnica e realização de passeios.

Feitas estas considerações em relação à Instituição, a seguir discorreremos sobre o Serviço Social e sua atuação junto ao Grupo de Aposentados , já que este é objeto da presente pesquisa.

1.2 PROGRAMA “GRUPO DE APOSENTADOS”

Segundo Pires (2003), o grupo de aposentados foi formado em junho de 2000, pela Assistente Social Maria Isabel Toledo Osório Pereira, com os seguintes objetivos:

- Mudar a concepção que se tem a respeito de aposentadoria e aposentados;
- Permitir o desenvolvimento do espírito de participação e a utilização do potencial criativo, com vistas a uma vida útil e o sentimento de valorização;
- Proporcionar momentos de conhecimento através de palestras educativas e informativas;
- Possibilitar o restabelecimento do vínculo com seus colegas de trabalho através dos encontros;
- Promover atividades físicas e de lazer, visando à melhoria da qualidade de vida.

Para que estes objetivos sejam alcançados o Serviço Social operacionaliza políticas voltadas para os servidores municipais aposentados, contemplando as áreas da saúde, educação, lazer, esporte e cultura. Conforme preconiza a Lei 8.842/94, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (PNI) em seu capítulo IV das ações governamentais, em seu art. 10º, que dispõe sobre a implementação desta referida política, afirmando ser de competência dos órgãos e entidades públicas, dentre outras, no item VII, letra “e”: “Incentivar e criar programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimule sua participação na comunidade”.

Em relação à saúde e esporte, o Serviço Social através de parceria com o Programa Saúde em Forma da UNIMED, viabiliza aos aposentados da PMF dias de atividades esportivas (conforme ilustram fotos em anexo), que tem o intuito de estimular a prática esportiva, combater o sedentarismo e melhorar a qualidade de vida. Através do programa, os

aposentados realizam testes de aptidão física, exames de sangue e de pressão arterial; recebem orientações sobre alimentação, controle de estresse, restrição de tabagismo e outras drogas; e assistem às palestras sobre qualidade de vida na terceira idade. Estas avaliações são realizadas por uma equipe multidisciplinar e acontece anualmente na sede social do SESC –Serviço Social do Comercio.

Os encontros do grupo de aposentados ocorrem mensalmente. Durante estes, o Serviço Social busca sempre proporcionar um espaço para informação, lazer e cultura.

No que tange a informação, o Serviço Social viabiliza palestras sobre diversos temas como: direitos dos aposentados, aspectos biológicos e nutricionais, aspectos socioculturais e psicológicos da aposentadoria, trabalho, vida sexual, família, meio ambiente, esporte e lazer. As palestras geralmente têm caráter informal, o que facilita a participação dos aposentados, com perguntas e opiniões.

Da parte que referência o lazer, são realizados passeios, festas temáticas, almoços e lanches de confraternização, bingos, bailes e desfiles de moda. Estas atividades contribuem para integração do grupo e oportuniza entretenimento, diversão e descontração dos aposentados.

Sobre a cultura, o Serviço Social procura sempre nos encontros do grupo de aposentados, proporcionar um momento para apresentações culturais. Quando possível, viabiliza apresentações de danças, poesias, cantos, teatro e mantém espaço aberto para exposição de pinturas e trabalhos artesanais feitos pelos próprios aposentados.

Para operacionalizar o Programa, o Serviço Social utiliza-se da abordagem grupal, seguindo como corrente teórica de trabalho, a abordagem sistêmica. De acordo com Zimmerman e Osório (1997), esta linha parte do princípio que os grupos funcionam como um sistema, ou seja, que há uma constante interação, complementação e suplementação dos distintos papéis que foram atribuídos e que cada um de seus componentes desempenha.

Assim, um sistema se comporta como um conjunto integrado, onde qualquer modificação de um de seus elementos necessariamente irá afetar os demais e o sistema como um todo.

Ainda conforme os autores:

O ser humano é gregário por natureza e somente existe, ou subsiste, em função de seus inter-relacionamentos grupais. Sempre desde o nascimento, o indivíduo participa de diferentes grupos, numa constante dialética entre a busca de sua identidade individual e a necessidade de uma identidade grupal e social (ZIMERMAN e OSORIO, 1997, p.26).

Nessa perspectiva de análise, o grupo de aposentados constitui-se em primazia a um espaço que oportuniza a participação e convívio social com finalidades e objetivos bem definidos, sendo que a organização destes é que discorre sobre o progresso do coletivo e conseqüentemente de cada um dos indivíduos que são participantes do grupo.

Existem, segundo Zimerman e Osório (1997), diferentes tipos de grupos. A primeira subdivisão fundamental é a que diferencia pequenos grupos dos grandes grupos. A respeito do pequeno grupo, ainda se faz necessário uma distinção entre grupo propriamente dito e agrupamentos.

Conforme os autores, “agrupamento” é definido como:

Um conjunto de pessoas que convive partilhando de um mesmo espaço e que guardam entre si uma certa valência de inter-relacionamento e uma potencialidade em virem a se constituir como um grupo propriamente dito. Pode-se dizer que a passagem da condição de um agrupamento para o de um grupo consiste na transformação de “interesses comuns” para o de interesses em comum (ZIMERMAN e OSÓRIO, 1997, p.27).

Quanto à classificação dos grupos, os autores citam baseando-se em critérios de finalidades, genericamente dois ramos: operativos e psicoterapêuticos.

O grupo de aposentados se classifica dentro da conceituação de grupo operativo, que segundo FISCAMANN (ZIMERMAN e OSÓRIO, 1997 p.95),

É um instrumento de trabalho, um método de investigação e cumpre, além disso, uma função terapêutica. Todo grupo que tiver uma tarefa a realizar e que puder, através desse trabalho operativo, esclarecer suas dificuldades individuais, romper com os estereótipos e possibilitar a identificação dos obstáculos que impedem o desenvolvimento do indivíduo e que, além disso, o auxilie a encontrar suas próprias condições de resolver ou se enfrentar com seus problemas é terapêutico.

Para FISCHELMANN (ZIMMERMAN e OSÓRIO, 1997 p.95): “Todo grupo operativo é terapêutico, mas nem todo grupo terapêutico é operativo”. Assim, é importante salientar segundo os autores, que embora os grupos operativos tenham indiscutivelmente uma função terapêutica, a terminologia de “grupo psicoterapêuticos” é destinada somente para grupos que tenham como finalidade principal “à aquisição de insight², notadamente, dos aspectos inconscientes dos indivíduos e da totalidade grupal” (ZIMMERMAN e OSÓRIO, 1997 p.78).

O grupo é um forte instrumento de intervenção que atua como modificador de relações sociais, sendo capaz de fazer com que indivíduos satisfaçam suas necessidades e sintam-se fortalecidos a ponto de, em conjunto, tomarem decisões e realizarem projetos (Pires, 2003).

O Programa “Grupo de Aposentados” atua de forma a desmistificar os mitos e estereótipos relacionados com a aposentadoria e, conseqüentemente com o processo de envelhecimento. Através de ações já citadas anteriormente, busca uma melhoria na qualidade de vida daqueles que por muitos anos trabalharam pela Instituição.

Não obstante, no próximo capítulo, abordaremos questões referentes ao processo de envelhecimento, aposentadoria, trabalho e qualidade de vida, visto que estas categorias servem de referencial teórico para a análise da pesquisa proveniente do presente trabalho.

² O termo “insight” vem do inglês que significa introspecção, ou seja, exame que se faz de si mesmo (Bárbara, 1989; Luft, 1991).

CAPÍTULO II

A QUALIDADE DE VIDA NA APOSENTADORIA E SEUS SIGNIFICADOS NO PERCURSO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

2.1. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.

Estamos vivendo num mundo que dia á dia esta ficando grisalho. Jamais em todos os tempos tantos indivíduos podiam atingir uma idade tão avançada. Segundo estatísticas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o número de idosos no País aumentou 29 vezes desde 1940. Hoje, a população mundial é de aproximadamente seis bilhões de pessoas, das quais, cerca de 580 milhões (9,8%) têm mais de sessenta anos. Até o ano de 2025, perto de 14% da população será considerada idosa, e a proporção de pessoas muito idosas (75 anos ou mais) representará um grupo em forte crescimento (IBGE, 2003).

O aumento na população de idosos deve-se em parte ao desenvolvimento da medicina moderna, tanto no que diz respeito ao processo curativo quanto à prevenção de doenças, e ainda ao fato da queda da taxa de natalidade, decorrente principalmente nos últimos 30 anos (Pereira, 2002).

O envelhecimento faz parte dos aspectos naturais da vida do ser humano. A maneira como este irá ser encarado pelo indivíduo, depende de como a pessoa viveu e vive o seu trajeto de construir-se como ser. Segundo NERI (1993, p.37), o envelhecimento individual é uma experiência heterogênea e depende de três fatores:

1. a maneira peculiar como cada pessoa organiza seu curso de vida, a partir de suas circunstâncias histórico-culturais.
2. a incidência de diferentes patologias durante o envelhecimento normal.
3. a interação entre fatores genéticos e ambientais.

Ainda da mesma fonte extrai-se que o processo de envelhecimento, apesar de inicialmente ser vinculado a uma seqüência de modificações biológicas, reflete sobre outras dimensões: éticas, políticas, psicológicas, culturais e sociais do indivíduo, muitas vezes, até com maior significação e intensidade.

Conforme Moragas (1997, apud Souza, [ca. 2001]), a concepção de velhice em termos conceituais quase sempre ou na maioria das vezes está associada à idade cronológica. Entretanto, além dessa concepção segue-se à visão da velhice funcional e a velhice enquanto etapa vital. Estas concepções representam a multiplicidade de conceitos existentes e polêmicas acerca do processo de envelhecimento em seu conjunto.

De acordo com o autor, a velhice entendida sob o prisma cronológico, é definida com base na passagem do tempo, e tem como parâmetro para conceituação um considerável número de anos que as pessoas vivem. Todavia, a idade cronológica torna-se inconveniente, quando fica comprovado que a diferença do impacto de tempo na vida de cada pessoa varia conforme o modo de viver de cada sujeito. Por exemplo:

Um trabalhador braçal de um país em vias de desenvolvimento pode morrer por excesso de trabalho e de desnutrição aos quarenta anos, enquanto com a mesma idade, um cidadão de uma nação desenvolvida está quase no início da vida profissional (1997, MORAGAS, apud SOUZA, [c.a.2001], p.02).

Um outro enfoque é o da velhice funcional, para a qual ser velho é sinônimo de “incapaz” ou “limitado”. Nesse sentido a velhice estaria associada à redução da capacidade funcional devido aos danos sofridos pelo organismo ao longo do tempo, levando o indivíduo a sofrer limitações quanto a ter uma vida plena. Para o autor, trata-se de um conceito errôneo, pois a velhice não representa incapacidade física, psíquica ou social. Sendo que “as barreiras à funcionalidade dos idosos são, com freqüência fruto das deformações e dos mitos sobre a

velhice, mais do que o reflexo de deficiências reais” (MORAGAS, 1997 apud SOUZA[c.a.2001], p.02).

Na mesma fonte, encontramos que a concepção de velhice enquanto etapa vital está vinculada às modernas teorias e práticas da psicologia do desenvolvimento humano, à sociologia e ao trabalho social integrador. Neste entendimento a velhice constitui-se em um período semelhante a das etapas anteriores, ou seja, a infância e adolescência. Entretanto, tem condições únicas e distintas, a saber: serenidade, experiência, maturidade e perspectiva de vida pessoal e social. Sob esta visão cada pessoa ao envelhecer deve ser respeitada em sua individualidade, mas inserida plenamente na vida e na sociedade como um todo.

O envelhecimento é um processo que é construído no decorrer da existência humana, sendo que, as pessoas têm medo de envelhecer em virtude de mitos e estereótipos impostos pela sociedade. Em algumas sociedades, por exemplo, o “velho” é visto como sinônimo de sabedoria e experiência, sendo considerada a pessoa mais importante da sociedade. Ao contrário da nossa, que coloca o velho como “uma seção à parte da sociedade para a qual só gera ônus, uma vez que já não faz mais parte do mercado produtivo” (PIRES, 2003, p. 38).

A velhice pode ser vista tanto do ponto de vista orgânico com suas alterações anatômicas, fisiológicas, psíquicas, como do ponto de vista moral e social. A Organização Mundial da Saúde (2001 apud Pereira, p.32, 2002), caracteriza a velhice como “o prolongamento e término de um processo representado por um conjunto de modificações fisiomórficas e psicológicas ininterruptas à ação do tempo sobre as pessoas”.

No Brasil legalmente é considerado idoso a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos, conforme preconiza a Lei 8.842/94, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (PNI). Sendo que esta, também é a idade estipulada pela a Organização Mundial de Saúde para designar o idoso em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (Pereira, 2002).

Atualmente o idoso vem sendo alvo constante de debates e discussões acerca de segmentos sociais vulnerabilizados. Em 2003, tivemos como exemplo a campanha da Fraternidade da Igreja Católica, que visou chamar atenção dos setores responsáveis pelas políticas voltadas para terceira idade, sobre as questões relativas às necessidades básicas dos idosos. Como já falava SALGADO (1980, p.106):

Muito embora seja nítida a consciência da necessidade de medidas mais efetivas, que garantam o bem estar da população idosa em nossa sociedade, não se produziram, ainda, resultados ideais; têm se verificado, apenas, irregulares aproximações supletivas, sucessivos avanços e retrocessos, estes mais que aqueles. Apesar de certos grupos e instituições minoritários fazerem uso de definições técnicas e apontarem exemplos de política de ação social, as realidades sociais concretas não passam de experiências parciais, que acabam convertendo-se em mera representação de uma real política de ação, com um desenvolvimento fragmentado.

A questão preocupante do idoso no Brasil é inerente ao fato de que muito já foi conquistado perante a lei, todavia, na prática o Estado, a sociedade e a família, não dão conta de amparar as pessoas idosas como assegura a Constituição em seu art. 230, o Estatuto do Idoso em seu art. 3º e também a Lei 8.842/94 que dispões sobre a PNI (Moreira, [ca. 2003]).

Sem dúvida a Política Nacional do Idoso, juntamente com o Estatuto do Idoso, aprovado em setembro de 2003, constituem-se em marcos na trajetória das propostas que envolvem este segmento da população, que há muito vem demandando por serviços básicos que envolvem desde as questões referentes a aposentadorias até programas voltados para o lazer. Contudo é preciso que o papel da família e da sociedade seja mais definido, no que diz respeito as suas ações frente a estas demandas. Embora a população idosa tenha legalmente assegurada atenção as suas demandas, na prática, as ações governamentais no Brasil têm se mostrado muito tímidas, com experiências isoladas, mesmo considerando que os idosos vêm correspondendo a uma parcela da população cada vez mais representativa. (Moreira, [ca. 2003]).

2.2 SIGNIFICADOS DO TRABALHO E SUA REPERCUSSÃO NESTA NOVA FASE DE VIDA

A palavra trabalho, em sua origem, como é bastante conhecida, deriva-se do latim *tripalium* e *tripaliare*. Para o primeiro termo encontra-se referência a um instrumento de trabalho dos agricultores, constituído de três paus com pontas de ferro que servia para bater nos cereais, mas também era o nome de um instrumento de tortura. O segundo termo significa torturar (Menegasso, 2000).

Da mesma fonte tem-se que na Antigüidade as pessoas que trabalhavam eram aquelas que haviam perdido sua liberdade, estas pessoas carregavam o fardo social da dependência e da falta de liberdade, portando o trabalho era sinônimo de sofrimento e infortúnio. Este sofrimento do trabalho perpetua-se na tradição judaico-cristã, onde o trabalho é uma punição diante do pecado original. Na Bíblia encontramos a seguinte frase: “Comerás o pão com o suor de teu rosto” (Gn. 3:19). Com esta frase o trabalho fica associado a uma maldição e a uma ação que leva ao cansaço, à fadiga, é uma obrigação, um dever, uma responsabilidade para sobreviver.

Na Idade Média aparecem novas opções de máquinas e habilidades técnicas (operários especializados). No século XVI, formam-se manufaturas e novos modelos de organização do trabalho. No século XVII aparecem grandes empresas com capital considerável, tendo operários organizados em corporações ou comunidades. Assim, de acordo com Pereira (2002), à medida em que as organizações foram crescendo, os indivíduos passaram a diferenciar-se em gênero de vida, em funções e em ideologias e o trabalhador passou a ser excluído do usufruto de seu próprio produto.

Ainda na Idade Média acontece a Reforma Protestante dos Calvinistas que traz uma nova e positiva visão sobre o trabalho. Ao contrário do Catolicismo, que condena o lucro e

acredita que o sofrimento é uma forma de conquistar o céu, o Calvinismo questiona estes valores e permite a interpretação do trabalho como um instrumento de criação, espaço de aplicação das capacidades humanas, forma de gerar riquezas, meio para se ter sucesso material e forma de realizar a vontade divina (Menegasso, 2000).

Com Karl Marx, foi apresentada uma nova visão em relação ao trabalho: “o trabalho revela o modo como o homem lida com a natureza, o processo de produção pelo qual ele sustenta a sua vida e, assim, põe a nu o modo de formação de suas relações sociais e das idéias que fluem destas” (MARX, 1998, p.149,). Para o autor o trabalho é o centro das atividades humanas, o homem, portanto, relaciona-se com a natureza por intermédio do trabalho. O trabalho, para Marx, é uma categoria que funda o desenvolvimento do mundo dos homens como uma esfera distinta da natureza, revelando uma concomitância entre o trabalho e o desenvolvimento da humanidade.

No começo do século o XX, a imagem do trabalhador era sintetizada por Charles Chaplin com seu personagem Carlitos, no Filme Tempos Modernos, de 1936: postado junto a uma esfera rolante e executando movimentos repetitivos e interrompidos. Era o operário concebido por Frederik Taylor (1915/1956) e viabilizado por Henry Ford (1947/1963). O primeiro propôs a divisão máxima das tarefas necessárias à fabricação de um produto, cabendo a cada trabalhador apenas uma, para reduzir o tempo total de produção. O segundo introduziu a esteira rolante em sua fábrica de automóveis em Detroit, inventando a linha de montagem (COSTA: 1997,34).

Não obstante, com estes padrões de produção, o homem não precisa pensar basta executar suas funções, passando assim a não se reconhecer na sua criação, se desvinculando do que Marx chamou de “intermédio com a natureza”.

Na Idade Moderna, passou-se a fazer diferenciação entre o trabalho qualificado e o não qualificado, aprofundando-se a distinção entre trabalho manual e trabalho intelectual. O trabalho tornou-se nesta era uma atividade compulsiva e incessante, levando o homem

moderno a buscar sempre uma especialização a mais, na medida que o mercado impõe condições cada vez mais competitivas para os indivíduos (Menegasso, 2000).

De maneira ampla, o trabalho é compreendido como todo esforço humano que intervém em seu ambiente com certa finalidade, incluindo atividades realizadas como lazer. Contudo, via de regra, é associado às atividades remuneradas, geralmente efetuadas sob a denominação de emprego, em contextos burocratizados, repletos de normas e rotinas, em evidentes incompatibilidades com a vida familiar das pessoas (ZANELLI e SILVA, 1996, p.17).

O trabalho ocupa grande parte da vida das pessoas. Coloca-se entre as atividades mais importantes e, de quebra, representa a principal fonte de significados na construção da vida do ser humano. As pessoas articulam-se em redor das atividades laborativas. Durante toda vida o sujeito é levado a ver o trabalho como uma seqüência lógica e natural de uma vida “normal” e “adaptada”. Mesmo quando criança e adolescentes, os sujeitos já estudam visando à construção de uma profissão (Santos, 1990).

Por um lado o trabalho representa para muitos satisfação pessoal, fonte de criatividade e integração social, porém, ele pode ser sinônimo de limitação pessoal e alienação, na medida em que muitos sujeitos transformam a vida em extensão do trabalho e não o trabalho em uma extensão da vida. A alienação do trabalho consiste no fato de que o trabalho se torna exterior ao indivíduo. Na medida que o homem perde o controle de sua vida laborativa, ele é reduzido à condição de objeto, que é Segundo Marx (1998), a característica chave da alienação.

A sociedade em geral não prepara o homem para viver, mas sim para ser mero reproduzidor das relações capitalistas. No mundo capitalista o idoso é visto como menos produtivo, sendo substituído pelos jovens mais preparados. A lei de oferta e procura, desvaloriza o idoso, o descarta, julgando-o incapaz tanto fisicamente, quanto intelectualmente. Relação esta, que de acordo com LA VEGA (1998, p. 25), é agravada por duas conseqüências:

1. Ao preparar o homem para a produção, para o trabalho, o processo educacional não o prepara para a vida.
2. A educação de pessoas de mais idade não tem um maior objetivo, por isso não é rentável prepará-los para a vida após a aposentadoria.

O processo produtivo transforma o homem de maneira que este, muitas vezes não consegue se ver fora da esfera do trabalho. Ao se admitir a importância que o trabalho representa para a vida do indivíduo na sociedade, é possível compreender o que pode representar a perda deste papel no momento da aposentadoria (Zanelli e Silva, 1996).

Como a vida está centrada no trabalho, a mente do ser humano, em geral, encontra-se no final da vida laborativa totalmente cultivada e habitada por pensamentos relacionados com esta atividade. Isto é um fator que fará desencadear conseqüências negativas no campo psicológico após a aposentadoria, que, por extensão, alcançará o físico. (LA VEGA, 1998, p.27).

Assim, segundo a autora se o sujeito constrói sua vida em torno do trabalho, resta-lhe pouca coisa como fonte de engajamento e de valorização de si. Muitas pessoas ao se aposentarem ficam desorientadas, desestruturam-se emocionalmente, sentem-se inúteis e sem nenhuma contribuição a dar.

Segundo SANTOS (1990, p.21): “A aposentadoria é a perda do papel profissional, logo, afastamento do sistema de produção. Mas ela é também reorganização espacial e temporal da vida do sujeito”. Sem dúvida o trabalho é muito importante para a vida dos indivíduos. Ele dignifica o ser humano e proporciona a este uma melhor sobrevivência, todavia, ele não é a vida em si, e sim um aspecto dentro dos objetivos da vida.

2.3 APOSENTADORIA E SUAS REPRESENTAÇÕES

A questão da aposentadoria é fato ainda novo se considerarmos que ela só fixou seu marco inicial no século XIX. No período medieval, a preocupação com a aposentadoria inexistia, pois as pessoas viviam pouco após os anos de trabalho, já que a expectativa de vida girava em torno de 50 anos (La Vega, 1998).

O marco de legislação previdenciária no Brasil ocorreu em 1923, com a lei Eloi Chaves, assinada no governo de Arthur Bernardes, através do Decreto nº 4.682 de 24/01/23, que atendeu uma categoria combativa e significativa para economia da época: os ferroviários. Com esta lei foi criada uma Caixa de Aposentadoria e Pensão (CAP) em cada companhia de estrada de ferro. (Silva, 1995).

Em relação às outras categorias profissionais, o sistema se implantou conforme a ordem seguinte: 1926, o sistema de CAPs beneficiou os trabalhadores da estiva e marítima; 1928 aos trabalhadores dos serviços telégrafos e radiográficos; 1930 aos trabalhadores dos serviços de força, luz e bondes; 1932 aos empregados em mineração; 1934 aos aeroviários (Silva, 1995).

Paralelo a estes, foram criados alguns Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs) que se diferenciavam das CAPs primeiramente, por terem como segurados todos os empregados de uma categoria. Diferentemente das CAPs que abarcavam somente os segurados de uma determinada empresa. Não obstante, enquanto as CAPs eram juridicamente sociedades civis, os IAPs constituíam-se em autarquias geridas pelo Estado (Haddad, 1993).

Em novembro de 1966, foi criado o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), através do decreto-lei nº 72 que ordenou a fusão entre as CAPs, IAPS, e a Superintendência dos Serviços de Previdência Social, abarcando assim, entre outras, a função de administrar as aposentadorias (Haddad, 1993).

Atualmente as regras da aposentadoria estão previstas conforme a Constituição Federal de 1988 e a sua respectiva Emenda nº 20, de 16/12/98. Sendo que, já está tramitando no Congresso Nacional uma nova proposta de Emenda Constitucional (PEC nº 40). Esta se entrar em vigor irá mudar substancialmente as regras de aposentadorias, principalmente a dos funcionários públicos (Pires, 2003).

A idade oficial para a aposentadoria no Brasil é de 65 anos para o homem e 60 anos para mulher. Sendo que, em alguns casos os trabalhadores podem se aposentar com idades inferiores como prevêm as leis inerentes a Seguridade Social (Pires, 2003).

A princípio, a aposentadoria tem a finalidade de recompensar o período produtivo e a dedicação ao trabalho, garantir uma velhice com dignidade e segurança. Porém, isso nem sempre ocorre e o período da aposentadoria pode se tornar rejeitado e até temido (Lehr, 1999).

Conforme Lehr (1999), muitos aposentados sofrem o que os psiquiatras chamam de “choque da aposentadoria” ou à “morte devido à aposentadoria”, que são fenômenos decorrentes de súbitos aumentos de patologias.

Estas reações são menos freqüentes em aposentados que vêm a aposentadoria com sentimentos positivos e anseiam por ela. Aposentados que ocupam o seu tempo com atividades de lazer como: passeios; esportes; trabalhos artesanais e confraternizações. Isto é, atividades físicas e mentais (La Vega, 1998).

A falta de compreensão do que seja aposentadoria por ser um período novo e desconhecido de acordo com Silveira (1997) acaba gerando vários mitos e preconceitos. Um desses mitos é o que afirma que a aposentadoria é igual à velhice, ou seja, período em que o velho só pensa em comer, dormir, reclamar e dar palpite. Afirmação errada, segundo o autor, pois a velhice como parte do ciclo de vida, poderá ainda ser mais bem aproveitada pelas horas livres que se supõe serem possíveis na condição de aposentadoria.

Outro mito relacionado à aposentadoria é a perda de identidade. Isto porque muitas vezes o profissional se torna conhecido como: o professor, o médico, o faxineiro. A pessoa é identificada com a função, com o cargo que exerceu. Afastada deste, sente-se desconhecido, e tem dificuldade de encontrar o seu próprio eu, o seu nome e até mesmo o seu espaço (Santos, 1990).

O tempo vazio e a inutilidade também são mitos associados à aposentadoria. O período da aposentadoria para alguns representa “o problema do tempo”, ou seja, o de não saber o que fazer com ele. Além disso, há quem pense que ao aposentar-se, a pessoa cumpriu um estágio de inutilidade, que não serve para mais nada, e que agora será um peso para os familiares e para a sociedade. Ao invés de fazerem uso da disponibilidade de tempo para empreender realizações as quais não tiveram oportunidade de executar, muitos aposentados ficam com dificuldades de apropriarem-se do direito ao descanso (Silveira, 1997).

O fato de aposentar-se exerce forte influência no processo de envelhecimento na medida que o aposentado pode isolar-se do contexto social que o trabalho lhe proporcionava e conseqüentemente gerar um processo de despersonalização e marginalização social. Essa marginalização pode começar no seio da própria família, que muitas vezes segrega para o aposentado um sentimento de dependência e de inutilidade (La Vega, 1998).

Torna-se difícil para o trabalhador, após tantos anos de trabalho, ausente do lar muitas horas do dia, retornar abruptamente e passar seus dias quase que inteiramente com a família.

Muitos aspectos do convívio na família, principalmente com o cônjuge, sofrem influência as quais poderão resultar em problemas de relacionamento e até na dissolução do casamento. (LA VEGA, 1998, p.57).

Um fato que também merece atenção é a realidade financeira que muitos aposentados se defrontam. A aposentadoria traz em seu bojo muitas dúvidas acerca da estabilidade financeira do indivíduo. Muitos aposentados sentem-se obrigados a continuarem trabalhando mesmo já aposentados ou já possuindo o direito à aposentadoria. Isto, porque os benefícios

pagos referentes às aposentadorias, freqüentemente acarretam a diminuição dos salários dos indivíduos, ocasionando assim, uma redução de seus padrões de qualidade de vida (Pires, 2003).

Em face destas concepções limitadoras, torna-se inevitável propor ações sócio-educadoras para que este momento de vida possa ser compreendido e ser reconhecido pela sociedade e pelo sujeito aposentado como um período que aproveitará para realizar projetos que não teve ocasião de realizar antes, e para desenvolver aptidões e capacidades que ficaram irrealizadas. Há as relações familiares para usufruir melhor; há as amizades para cultivar com mais freqüência; há o lazer preferido que está abandonado; há antigos interesses a serem retomados e novos a serem descobertos (La Vega, 1998).

2.4 QUALIDADE DE VIDA NA APOSENTADORIA

Segundo Fleck (1988, apud Pereira, 2002), a expressão qualidade de vida foi empregada pela primeira vez pelo presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson em 1964 ao declarar que "os objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas " (PEREIRA, 2002, p. 81).

O empenho em conceituar qualidade de vida foi inicialmente compartilhado por cientistas sociais, filósofos e políticos. A preocupação com o conceito de qualidade de vida refere-se a um movimento dentro das ciências humanas e biológicas que buscam valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida (Pereira, 2002).

O significado do termo qualidade de vida para Nahas (1994, apud PEREIRA, 2002, p.81):

é vago, leva a concepções subjetivas conflitantes, devido à vida humana ser complexa, e, ao potencial das pessoas para se auto-realizarem, ser variável. Existem fatores a serem considerados, perspectivas, níveis de vida, oportunidades.

Identificar os fatores que permeiam uma qualidade de vida na aposentadoria e conseqüentemente na terceira idade em uma sociedade aonde o número de idosos vêm crescendo cada vez mais, é tarefa primordial para quem pensa e trabalha com políticas voltadas para categoria.

Avaliar a qualidade de vida na velhice implica na adoção de múltiplos critérios de natureza biológica, psicológica e socioestrutural. Vários elementos são apontados como determinantes ou indicadores de bem estar na velhice: *longevidade; saúde biológica; saúde mental; controle cognitivo; competência social; produtividade; eficácia cognitiva; status social; renda; continuidade de papéis familiares e ocupacionais e continuidade de relações informais em grupos primários [...]* (NERI, 1993, p.10).

A aposentadoria traz em seu bojo muitos mitos e esteriótipos que influenciam a vida como um todo, todavia, ela pode conferir um espaço de conquistas e cidadania. Isto vai depender de como o indivíduo consegue administrar e representar os conflitos decorrentes deste período da vida. Vivê-la de maneira positiva é questão fundamental para se obter uma boa qualidade de vida (Zanelli e Silva, 1996).

A promoção da boa qualidade de vida na idade madura excede, entretanto os limites da responsabilidade pessoal e deve ser vista como um empreendimento de caráter sociocultural. Ou seja, uma velhice satisfatória não é atributo do indivíduo biológico, psicológico ou social, mas resulta da qualidade da interação entre pessoas em mudança, vivendo numa sociedade em mudanças (NERI, 1993, p.09).

Os idosos têm provocado muitas mudanças na sociedade atual, não apenas porque estão delineando um outro perfil demográfico, mas porque estão buscando melhores condições de vida para si mesmos e para as próximas gerações. A sociedade marcada pelo aumento da

diversidade de padrões e estilos de vida provocou transformações no cotidiano da vida dos aposentados. Hoje aposentados freqüentemente se integram em associações e grupos de convivência com o intuito de defender os seus direitos, bem como produzir uma capacidade crítica e analítica de vivenciar as experiências desta “vida nova” que a aposentadoria proporciona (Haddad, 1993).

O desejo de viver intensamente sua própria vida, de realizar novos projetos, de não sucumbir aos preconceitos e esteriótipos faz com que muitos idosos rejeitem a idéia de que seu único papel, nesta fase de vida, é o da vovó tricotando e o do vovô de chinelos e pijama sentado numa cadeira de balanço (Mascaro, 1997, Apud ENGLERT, 2002, p. 40).

Existe, portanto, uma nova mentalidade de querer envelhecer bem, que se traduz pela idéia de que o convívio social, o lazer, atividades físicas e mentais e a participação são essenciais para um envelhecimento saudável e harmônico. Conforme Barros (1998), um número cada vez maior de empresas integra em suas políticas de recursos humanos, projetos ou programas pré e pós-aposentadoria, objetivando oferecer um espaço para recreação, orientação, integração e lazer para os aposentados.

Na Lei 8.842/94, em seu capítulo IV, das ações governamentais, em seu art. 10º, que dispõe sobre a implementação da referida política, encontramos a afirmação que é de competência dos órgãos e entidades públicas, dentre outras, no item VII, letra “e”: “Incentivar e criar programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação na comunidade”.

Neste sentido, Bolzan (1995, Apud Ramos, 2002) aponta que uma grande novidade entre os direitos sociais é a incorporação de um novo conceito que passa a fazer parte de um conjunto de interesses inseridos na ordem jurídica contemporânea que é o direito à “qualidade de vida”.

A defesa de uma aposentadoria digna e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida na velhice, mobiliza diversos setores da sociedade que se comprometem com os idosos. A concretização de uma efetiva qualidade de vida, só é possível através da implementação de políticas de habitação, cultura, lazer, saúde, assistência social, previdência e educação para os idosos, suas famílias e a comunidade como um todo.

Sendo a educação um processo contínuo na existência, que proporciona aprendizagens geradoras de transformações e mudanças de comportamentos e, sendo a sociedade industrial contemporânea, uma sociedade que exige do indivíduo o conhecimento da realidade para se adaptar às novas condições, é necessário que o idoso busque adquirir novos conhecimentos e informações, pois assim estará ampliando mais ainda seus conhecimentos; pense sobre si e se aceite, desfazendo-se de estereótipos negativos; desenvolva suas habilidades proporcionando o conhecimento das mesmas; reorganize seu tempo e afazeres; crie um projeto de vida e se conscientize de sua realidade e existência (ENGLERT, 2002, p.41).

Desta forma, se reconhece a importância da criação de Universidades para terceira idade; programas de preparação para aposentadoria; grupos de aposentados, de idosos e de convivência. Na medida que estes, se constituem como espaços de reflexão e conscientização dos direitos e proporcionam para o cidadão uma motivação na busca de qualidade de vida.

Outro fator que devemos avaliar para uma aposentadoria tranqüila e saudável é a questão da saúde física, mental e social durante o envelhecimento. Segundo Neri (1993), do ponto de vista da medicina e da saúde pública, a noção de envelhecimento satisfatório consiste na otimização da saúde física, psicológica e social. As pessoas poderiam viver mais tempo e satisfeitas, se o período das patologias fossem evitados ou abreviados, dependendo também de fatores econômicos e sociais que determinam as condições de saúde e os estilos de vida do segmento social ao qual fazem parte.

Em PEREIRA (2002, p.83), tem-se a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) de qualidade de vida como a:

percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações baseada em 6 domínios: domínio físico, domínio psicológico, nível de independência, relações sociais, meio-ambiente e espiritualidade / religião / crenças pessoais se limitando, à sua condição de saúde e às intervenções médicas.

Ainda segundo a autora, tem que se considerar para obtenção de qualidade de vida uma boa saúde e a inserção do homem ao seu entorno social e ambiental. Para isto, é preciso criar condições que favoreçam o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas e a interação com outros seres vivos, através da diversificação de relações sociais e dos processos de preservação, regeneração e revitalização dos recursos naturais e ecossistemas.

CAPÍTULO III

A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA A PARTIR DO INGRESSO NO GRUPO DE APOSENTADOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

3.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

3.1.1. Objetivo Geral

O Objetivo Geral da presente pesquisa é identificar se o Serviço Social através do Programa “Grupo de Aposentados” contribui para melhoria da qualidade de vida dos servidores aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

3.1.2. Objetivos Específicos

- Identificar os sentimentos em relação à aposentadoria para os participantes do Programa.
- Analisar possíveis mudanças ocorridas na vida dos aposentados da PMF após a entrada no Programa Grupo de Aposentados.
- Apontar fatores prioritários para se ter qualidade de vida segundo os integrantes do Grupo de Aposentados.

3.2 METODOLOGIA

3.2.1 Modo de investigação

Quando se propôs a estudar a relação do Programa “Grupo de Aposentados” e sua possível contribuição para melhoria da qualidade de vida dos servidores aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), escolheu-se a abordagem qualitativa, por entender-se que através dela poder-se-ia identificar sentimentos e possíveis significados de temáticas presentes nos pontos em estudo. Igualmente, buscou-se através da pesquisa qualitativa, distinguir itens considerados relevantes para a melhoria da qualidade de vida.

De acordo com Minayo (2000), a pesquisa qualitativa não se baseia em critérios numéricos para garantir sua legitimidade, ela acima de tudo, se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. “Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos...”(MINAYO, 2000, p.21-22).

Segundo Fraiman (apud Pires, 2003), um pequeno número de pessoas, na qualidade de trabalhador aposentado, relata que suas condições de vida melhoraram após a aposentadoria.

Estas pessoas são, principalmente, os intelectuais, os profissionais liberais, os artistas, alguns investidores e empresários que (além de tudo, sempre tiveram um padrão de vida físico-social-intelectual privilegiado) conseguem um acréscimo de renda, e que também conseguem fazer uso do tempo livre investindo em atividades de próprio interesse. Se tiverem saúde. Entretanto, a maioria, após se aposentar, não só consegue viver de suas pensões, como se insere em atividades de subemprego, desprestigiadas e vazias. Nesse caso, trabalha-se não por opção, mas para comer, dormir e morar. Além disso, o lazer restringe a ver televisão, ir a missa, e ao bar (PIRES, 2003, p. 35).

Tal reflexão se torna particularmente significativa para nosso objeto de estudo nesta pesquisa: identificar se o Serviço Social através do Programa “Grupo de aposentados” contribui para uma melhoria da qualidade de vida dos servidores aposentados da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Muitas pessoas temem a aposentadoria, o que é “natural”, pois esta provoca muitas mudanças no cotidiano do sujeito. Além das mudanças econômicas, ainda são acrescentadas as

mudanças sociais, físicas e emocionais. Deste modo, é de suma importância que os fatores que permeiam uma qualidade de vida após a aposentadoria, sejam analisados e se possíveis incorporados nas ações provenientes dos diversos Programas de Preparação para Aposentadorias (os PPAs) e de grupo de convivência para aposentados.

Deste modo, na presente pesquisa buscou-se identificar as percepções dos aposentados da PMF, no que tange às suas vivências sobre a aposentadoria em seus aspectos positivos, negativos e seus significados no decorrer do processo de envelhecimento e a representação do grupo de aposentados na vida dos sujeitos pesquisados. Almejando-se assim, contribuir para a reflexão e compreensão do objeto de pesquisa.

3.2.2 Universo e amostra

Em PEREIRA (2002, p.92), encontramos que o universo é denominado como “o conjunto total de elementos (indivíduos) com características comuns sobre o qual se faz um estudo estatístico” e a amostra pode ser definida como “um subconjunto da população, através do qual se forma um juízo sobre as características de todo o universo”. A amostra delimitada no presente estudo foi determinada aleatoriamente de maneira simples. Para Kazmier (1982, apud Pereira, 2002), uma amostra aleatória simples pode ser obtida por um método em que consista que cada elemento da população possua probabilidade conhecida de ser escolhido e que não possua nenhuma fonte conhecida de erro metódico. Deste modo, empregou-se a técnica proposta pelo autor de escolha dos integrantes do grupo eventualmente, a partir da voluntariedade destes.

A pesquisa foi aplicada em dezembro de 2003 a uma amostra de 27 pessoas, que correspondem a aproximadamente 51% da população pesquisada. Dos sujeitos pesquisados, 04 são do sexo masculino e 23 são do sexo feminino e a faixa etária de idade corresponde à

aproximadamente 48 a 75 anos. Dentre estes, duas (2) são aposentadas como enfermeiras, treze (13) como professoras, uma (01) como merendeira, uma (01) como recepcionista, uma (01) como Diretora de Recursos Humanos, dois (02) são aposentados como contadores, um (01) como soldador, e seis (06) não responderam a este item.

Para melhor ilustrar as características da amostra pesquisada, tem-se a seguir tabelas e gráficos dos perfis dos pesquisados:

Tabela 1: Amostra por Grau de escolaridade

1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	Superior completo
02	03	03	09	10

Figura 01: Amostra por grau de escolaridade

Divisão da Amostra por Grau da Escolaridade

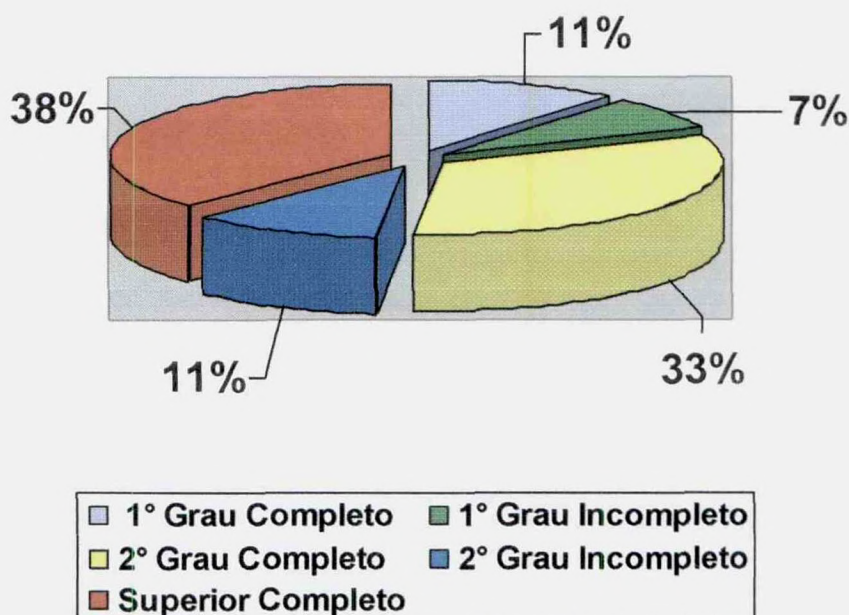


Tabela 02: Amostra por estado civil

casado	Solteiro	viúvo	Separado	Não respondeu
15	05	03	03	01

Figura 02: Amostra por estado civil

Divisão de Amostra por Estado Civil

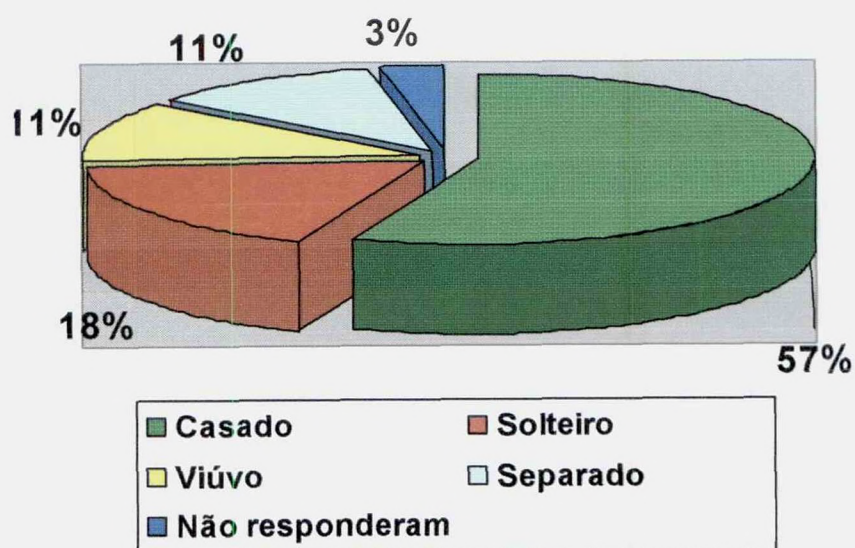
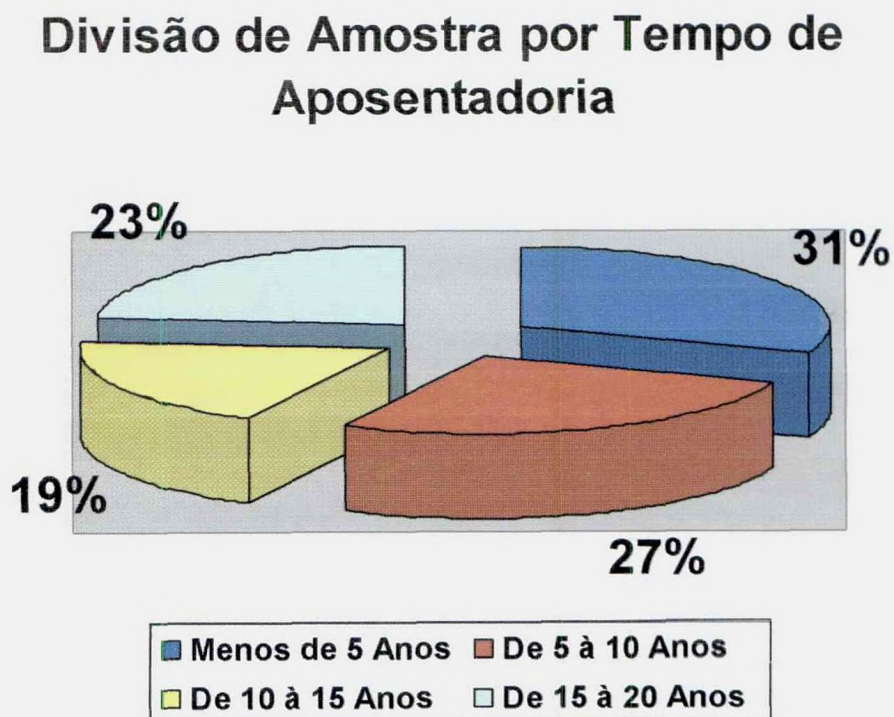


Tabela 03: Amostra por tempo de aposentadoria

Menos de 05 anos	De 05 a 10 anos	De 10 a 15 anos	De 15 a 20 anos	Não respondeu
08	07	05	06	01

Figura 03: Amostra por tempo de aposentadoria



3.2.3 Coleta de dados

Para coleta de dados foi elaborado um questionário, que de acordo com Barbetta (1998), é um instrumento utilizado sem que haja a interferência do pesquisador, já que o respondente terá liberdade de responder as questões sem a observação do encarregado da pesquisa.

O questionário foi respondido anonimamente para garantir a confiabilidade das respostas. O mesmo foi elaborado em três partes distintas. A primeira requereu os dados pessoais como: escolaridade, estado civil, profissão anterior à aposentadoria e tempo de aposentadoria. A segunda solicitou que os pesquisados assinalassem entre os itens expostos, os quais consideravam prioritários para se ter qualidade de vida, conforme tabela a seguir:

Tabela 04: Itens prioritários para se ter qualidade de vida.

n°	Itens
01	Ser atualizado
02	Buscar novos relacionamentos
03	Ter o carinho da família
04	Ser independente
05	Ter fé
06	Fazer viagens e Passeios
07	Ter novos objetivos a alcançar
08	Gozar de boa saúde física e mental
09	Ter amigos
10	Possuir estabilidade econômica

n°	Itens
11	Fazer exercícios físicos diários
12	Trabalhar
13	Dançar
14	Ocupar-se com alguma atividade
15	Sentir-se útil para as outras pessoas
16	Ter moradia própria
17	Contar com um plano de saúde
18	Participar da vida comunitária
19	Ser participativo(a),
20	Ser consciente e feliz pela idade

Os itens expostos na tabela acima foram fundamentados de acordo com alguns itens apontados por idosos como prioritários para se ter qualidade de vida na pesquisa realizada por Pereira (2002).

A última parte da pesquisa constou de seis questões abertas. Sendo elas:

- O que você pensa sobre a aposentadoria, quais vantagens e desvantagens que ela oferece?
- O que significa envelhecer para você e como vivencia este processo?
- Porque decidiu participar do grupo de aposentados?
- O que representa o grupo para você?
- O grupo proporcionou para você alguma mudança de vida? Se a resposta for sim, Qual?
- O grupo lhe ajudou a passar por alguma dificuldade decorrente da sua fase de vida?

O questionário foi aplicado no encontro de confraternização de natal que aconteceu no Hotel Paternom em 10 de dezembro de 2003.

3.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

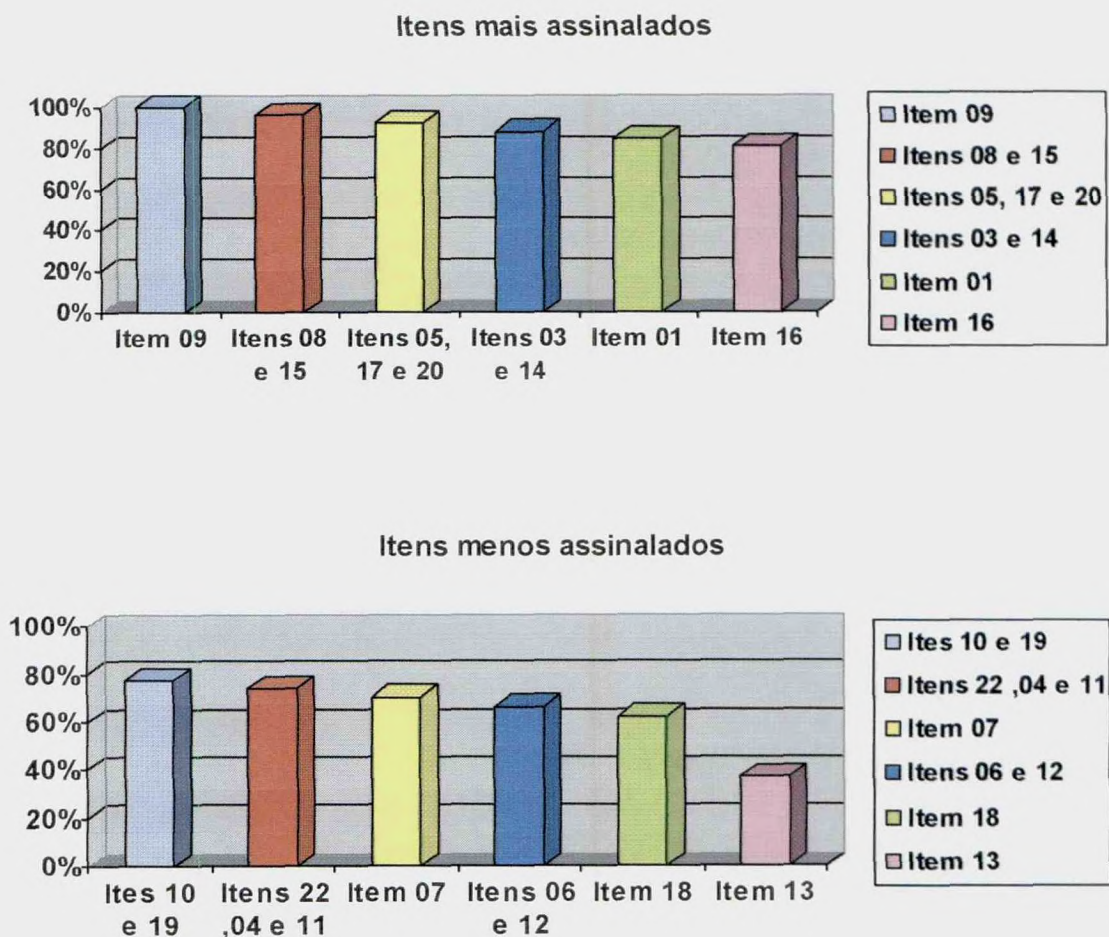
3.3.1 Fatores desencadeantes para a melhoria da qualidade de vida na aposentadoria.

Estudando-se os dados coletados do questionário referentes aos fatores desencadeantes para uma boa qualidade de vida, chegou-se aos seguintes resultados, conforme ilustram os gráficos e tabelas a seguir:

Tabela 05: Itens assinalados como prioritários para se ter qualidade de vida

Itens	Quantidade de pessoas assinantes	Percentual
Ter amigos	27	100%
Gozar de boa saúde física e mental (08); e sentir-se útil para as outras pessoas (15).	26	96%
Ter fé (05); contar com um plano de saúde (17); e ser consciente e feliz pela idade (20).	25	92%
Ter o carinho da família (03); e ocupar-se com alguma atividade (14).	24	88%
Ser atualizado (01).	23	85%
Ter moradia própria (16).	22	81%
Possuir estabilidade econômica (10); e ser participativo (19).	21	77%
Buscar novos relacionamentos (02); ser independente (04); e fazer exercícios físicos diários (11).	20	74%
Ter novos objetivos a alcançar (07).	19	70%
Fazer viagens e Passeios (06); e trabalhar (12).	18	66%
Participar da vida comunitária (18).	17	62%
Dançar (13).	13	37%

Figuras 04: Itens assinalados como prioritários para se ter qualidade de vida.



Realizando-se uma análise preliminar, pode-se afirmar que todos os itens oferecidos obtiveram atenção do grupo pesquisado, já que todos estes foram selecionados por alguns dos pesquisados. Não obstante, um outro fator a ser analisado é a questão de que a diferença dos itens mais assinalados com os menos assinalados foi bastante pequena (com exceção do item nº 10, que só obteve 37% de aprovação). Isso demonstra que a leitura feita pelos pesquisados sobre os fatores prioritários para se ter qualidade de vida, é bastante vasta, confirmando o que citou NERI (1993, p.10) “que vários elementos são apontados como determinantes ou indicadores” para se ter qualidade de vida na idade madura.

Observando-se os gráficos e tabelas acima, podemos destacar que os componentes indicados pelos aposentados para se ter qualidade de vida, perpassam por fatores de ordem

afetiva, espiritual, financeira, de saúde, de consciência sobre envelhecer bem e de ocupação do tempo livre com atividades de lazer, cultura e até mesmo algum tipo de trabalho.

Constatou-se que os itens mais apontados dizem respeito à afetividade, saúde física e mental, demonstrando desta maneira, a relevância das relações sociais entre familiares, amigos, Estado e sociedade para viabilização da qualidade de vida durante a aposentadoria.

O item que obteve 100% de aprovação é o nº 10 que diz respeito à “se ter amigos”. Considerando-se que o homem é por natureza um “ser social”(Marx, 1998), e que o indivíduo desde que nasce é inserido em um grupo. Torna-se bastante compreensível que ao aposentar-se, o sujeito tenha a necessidade afetiva de continuar inserido em convívio social. Isto pode ser possível através do fortalecimento das redes de amizade ou no seio das relações familiares.

A família como em qualquer outra fase da vida se torna fundamental para o indivíduo, à proporção que ela irá auxiliar o aposentado a não desfalecer frente às diversas mudanças ocasionadas pela aposentadoria. Assim, tanto os filhos quanto o cônjuge podem proporcionar uma boa receptividade para o sujeito aposentado ou não, dependendo da dinâmica relacional estabelecida no decorrer dos anos de convívio.

A saúde física e mental também são sem dúvida, premissas de qualidade de vida na aposentadoria, na medida que se constituem segundo Neri (1993), em indicadores de qualidade de vida. Estes itens como citados anteriormente, excedem os limites da responsabilidade pessoal e devem ser colocadas sob o prisma de um empreendimento sociocultural que busque junto a toda sociedade subsídios para sua promoção, manutenção e recuperação.

Com bastante aprovação também, constatamos a presença dos aspectos relativos à ordem espiritual, financeira e de consciência sobre o envelhecer bem.

De acordo com pesquisas citadas por Neri (1993), a espiritualidade aumenta com a decorrência da idade madura e constitui um poderoso instrumento para se obter um bem estar,

mesmo nos momentos de crise tão presentes na aposentadoria, por conseguinte, no processo de envelhecimento.

Sobre a questão financeira podemos perceber que ela é bastante frisada nos itens: “ser independente”, “possuir estabilidade econômica”, “trabalhar”, “ter moradia própria” e no item “contar com um plano de saúde”, que dizem respeito à situação socioeconômica dos aposentados. Estes itens denotam a preocupação com o conforto e a qualidade de vida que uma situação financeira privilegiada pode proporcionar.

A consciência de envelhecer bem, segundo os pesquisados, também faz parte de fatores prioritários para se ter qualidade de vida. A capacidade de perceber os fatores objetivos e subjetivos que envolvem o envelhecimento, bem como aprender a conviver com as diversas mudanças que ocorrem neste processo, são cruciais para o bem estar na aposentadoria.

Analisando-se as demais questões mencionadas pelos pesquisados, encontramos a preocupação sobre ocupar o tempo livre com atividades que lhes proporcionem prazer. Destacam-se nesta questão os itens: “fazer viagens e passeios”, “fazer exercícios físicos diários”, “dançar”, “ocupar-se com alguma atividade”, “participar da vida comunitária”, e “ser participativo”. Estes itens apesar de variarem em percentual de prioridades, demonstram que durante a aposentadoria há uma forte preocupação com reorganização temporal. O que é perfeitamente compreensível, pois, o sujeito que viveu a vida toda se dividindo entre o trabalho e o não trabalho, tem a oportunidade ao aposenta-se de gerenciar o tempo livre, de acordo com suas possibilidades e como entender ser melhor.

3.3.2 Significados da aposentadoria e do envelhecimento para os integrantes do grupo de aposentados

Observando-se as respostas provenientes dos questionamentos sobre a velhice e a aposentadoria, identificou-se que os sujeitos pesquisados atribuem vários significados para estas. Segundo Zanelli (1996), os significados para a aposentadoria e velhice são determinados de acordo com a personalidade de cada indivíduo, sendo que a construção destes significados é determinada pelas circunstâncias subjetivas e objetivas ocorridas na história de vida de cada indivíduo.

Ao analisar as respostas da questão nº 03 do questionário (que se encontra em anexo) referente ao pensamento sobre a aposentadoria e quais suas vantagens e desvantagens, constatou-se que cerca de 60% dos pesquisados denotam a aposentadoria como o tempo em que se tem liberdade para se fazer o que quiser. Tempo este, que será mais bem aproveitado se estiver voltado para o lazer, para a companhia da família e amigos, para o descanso e tranqüilidade. De acordo com La Vega (1998), o tempo livre é uma das principais preocupações dos aposentados. Muitos destes segundo a autora, ao se aposentarem sem uma educação para o uso do tempo livre, se sentem ociosos e depressivos.

Analisou-se ainda que uma parcela dos pesquisados (cerca de 22%) aponta a aposentadoria acoplada à redução dos rendimentos financeiros. Em Sinésio (1999), encontramos que a aposentadoria de modo geral, reduz a renda do aposentado em 50% a 60% do que recebiam quando trabalhavam. Assim, é comum que muitos aposentados sintam necessidade de continuar trabalhando, não usufruindo seu direito ao descanso e a uma aposentadoria digna e tranqüila.

Outra desvantagem que se identificou através das respostas, é que cerca de 18% dos pesquisados vincula a aposentadoria à questão da recusa social. Já que, ao se verem afastados

do ambiente do trabalho, se sentem como alguns citaram: *desatualizados, longe de tudo, sem contato com o público, afastados de pessoas queridas e longe dos amigos.*

Outros significados percebidos através das respostas dizem respeito à aposentadoria como prêmio, descanso, liberdade, tranquilidade, velhice e sobrevivência. Para melhor entendimento ilustraremos a seguir uma mostra de 12 respostas mais significativas:

“Penso que a aposentadoria foi o melhor jeito de ajudar o nosso sobreviver, sem esta a vida seria muito mais difícil; A aposentadoria tem a desvantagem de que se convive menos com o público; Ao mesmo tempo em que a aposentadoria propicia disponibilidade de tempo, o mesmo sem ser bem ocupado, pode trazer ou acarretar problemas de saúde e outros...; A aposentadoria é muito boa, se o dia passasse a ter 48 horas, ainda seria pequeno; Vive-se mais tranquilo, diminuí as responsabilidades; A vantagem é usar o tempo livre da forma que desejar, viajar, passear, participar do grupo..., a desvantagem é não receber um ordenado à altura do que merece; A vantagem é não ter o horário a cumprir e desvantagem é não ter o suficiente para sobreviver; A vantagem é o descanso, despreocupação com horários e a desvantagem é que fica-se um pouco desatualizada da caminhada dos ativos; É um prêmio, pelos anos dedicados ao trabalho; Escolhi me aposentar por causa do stress no trabalho, estou adorando reviver fisicamente e espiritualmente; A vantagem é ter liberdade para fazer o que quiser, a desvantagem é deixar de trabalhar e conviver com muitas pessoas que gostamos; A desvantagem é que a gente vai ficando mais velho”.

Ao indagar-se sobre os significados atribuídos à velhice, constatou-se que 40% das respostas denotaram a velhice como algo natural, um processo normal da vida do ser humano. Mostrando-se desta maneira, que a velhice é um período semelhante a outras etapas e que deve ser vivida e encarada com tranquilidade e naturalidade.

A imagem diversificada que se tem da velhice, foi percebida através da heterogeneidade das respostas sobre o significado da velhice. Outros significados que apareceram foi no sentido de velhice como: acumulação de experiência, sabedoria e aprendizado; aspecto cronológico, ou seja, vinculado ao passar dos anos; degradação física, isto é, doenças, cansaço e rugas; morte; negação; e como algo terrível.

Sobre a maneira de vivenciar a velhice de modo positivo, 74% das respostas frisaram a questão de poder contar com o afeto da família, ter tranquilidade, ter fé, ser feliz, aprender coisas novas e ter saúde, demonstrando deste modo, a interjeição entre itens que denotam necessidades espirituais, cognitivas, de subsistência e de convívio social.

Evidenciam-se também questões relacionadas à saúde e a independência, segundo alguns dos pesquisados, envelhecer com saúde e com independência é fator primordial para se ter um bem estar na velhice. Segundo FAVERO, (2003, p. 52): “A saúde pode ser um termômetro de ser ou não velho, independentemente da idade, pois ter saúde garante muitas coisas inclusive não incomodar a família, ou seja, possuir independência”.

Outra característica bastante frisada nas respostas é a questão do apoio familiar. Analisando-se as falas, podemos perceber que o carinho e amor da família são ingredientes fundamentais para que o processo de envelhecimento seja encarado com tranquilidade.

Para melhor compreensão, apresentam-se a seguir algumas das respostas retiradas dos questionários (Questão nº 04).

“Envelhecer com saúde, paz e carinhos dos filhos e todos os familiares é muito bom; Aceitar com tranquilidade os anos passarem, as rugas, as dores, etc; Como um segmento natural da vida; Envelhecer é um processo da vida que nos é doada por Deus, vivencio normalmente e me sinto feliz; Envelhecer com saúde, com amor da nossa família é muito lindo. Agradeço a Deus; Envelhecer para mim tem sido maravilhoso, pois dentro do grupo eu renasci novamente, feliz é aquele que chega a minha idade, 72 anos; A velhice significa um pouco de cansaço; Envelhecer para mim significa acumular experiências e vivenciar cada momento da vida; Sempre apreendendo algo, vivendo e aprendendo e porque não dizer: Morrendo e aprendendo; Considero a velhice terrível, mas o que fazer?; Envelhecer é não estar preparado para idade; Não sei acho que nunca vou envelhecer; É parar no tempo e no espaço, vivencio este processo como se cada dia fosse o último; Envelhecer com saúde é o que desejo, as rugas da vida e do coração fazem parte do processo”.

3.3.3 O grupo como mediador dos conflitos sociais decorrentes da aposentadoria.

O grupo é um forte instrumento de intervenção Social. Através deste, o Serviço Social tem a possibilidade de contribuir na transformação da realidade. Como já citado anteriormente, a aposentadoria é uma fase que pode apresentar muitos conflitos subjetivos e objetivos. Neste contexto, este item tem como finalidade analisar através das respostas oriundas da pesquisa, qual o papel e representação do grupo para os indivíduos pesquisados.

De acordo com a pesquisa, 100% dos aposentados que responderam a questão sobre o porque decidiram participar do grupo (questão nº 5 do questionário em anexo), buscam no grupo um mecanismo de integração social. Assim, percebemos que a procura pelo grupo se dá principalmente, pela necessidade dos pesquisados em manter um convívio social com pessoas que outrora faziam parte de seus universos produtivos, ou ainda, com pessoas que podem representar um novo grupo de amigos. Esta necessidade como já citado anteriormente, denota a tendência humana de participação e integração social (Zimmerman e Osório, 1997).

Dentre os pesquisados, 22% ainda declararam que buscam informação e 25% buscam lazer e entretenimento. Fatores estes, que também foram delineados pelos aposentados como fatores prioritários para se ter qualidade de vida. Os depoimentos a seguir, evidenciam alguns dos motivos relatados pelos pesquisados, pelos quais decidiram participar do grupo.

“È a maneira de rever amigos; Para encontrar antigos amigos e fazer novas amizades; Para rever amigos, trocar idéias, estar informada e fazer novos amigos; Para estar principalmente em contato com os amigos e ao mesmo tempo me atualizar; Para manter o intercambio com antigos servidores da PMF; Porque adoro conhecer pessoas e viajar; Para melhor integração, relacionamento e crescimento; Pra rever amigos e passar momentos diferentes; Para fazer novas amizades, passear e rever antigos amigos; Para fazer novos amigos, participar dos encontros, passeios, etc”.

Ao perguntarmos sobre a representação do grupo para os pesquisados, mas uma vez foi salientada a importância do grupo como “integração Social”, já que se encontrou em 52% das respostas a questão presente.

Além do grupo como espaço para integração social, outras representações foram atribuídas para o grupo como: um espaço que proporciona melhoria da qualidade de vida, atualização, busca de alegria, reavivamento, compartilhamento de vivências, lazer, distração, harmonia, auto-ajuda, segunda família e parte do que já viveram. Conforme nos mostra algumas respostas da questão nº 06, que diz respeito ao questionamento da representação do grupo para os pesquisados.

“Representa uma maneira de procurar mais a qualidade de vida; Alegria; O grupo para mim representa tudo, sou feliz no lado dos meus irmãos, pois somos uma família; O grupo para mim representa diferentes pessoas compartilhando vivenciais comuns, que direcionam para uma melhor qualidade de vida; Amizade e reavivamento, com muita alegria para renovar a vontade de viver dia a dia; Distração; Crescimento, harmonia e lazer; Representa um grupo de auto ajuda, porque me libertou da angustia de só estar em casa; Representa uma parte do que já vivi”.

Ao analisarmos algumas falas que se referem ao grupo como “representa tudo para mim”, “representa outra família”, ou ainda, “representa uma maneira de procurar qualidade de vida”, percebemos a estima que estas pessoas atribuem ao grupo. Compreendendo desta maneira, a importância que o grupo representa na vida destes indivíduos.

Não obstante, quando se perguntou aos pesquisados sobre as possíveis mudanças que o grupo trouxe para suas vidas, constatou-se que 95% dos que responderam esta questão atribuíram ao grupo a responsabilidade na mudança de: hábitos alimentares, no modo de pensar e viver, desenvolvimento do espírito de participação, maior entrosamento, acesso ao

lazer, diminuição de doenças, expansão de conhecimentos, restabelecimento de vínculos e reintegração social. Como denotam algumas falas a seguir:

“Sim, no modo de agir, na alimentação e no modo de pensar; Mudou sim, estou mais atenta ao desenvolvimento natural da vida; Sim, tenho novos amigos e muita alegria; Sim, interação; uma mudança no modo de viver e ter bons pensamentos sobre a vida; Sim, mais felicidade e menos doenças; Sim, me fez participar e ajudar mais aos outros; Sim, no sentido de encontrar pessoas e me entrosar com estas; Sim, convívio, solidariedade e novos conhecimentos, pelos passeios, palestras, etc”.

Constatou-se ainda pela leitura das respostas, que somente duas pessoas das que responderam, colocaram que o grupo não proporcionou nenhuma mudança. Assim mesmo, uma destas justificou sua resposta, alegando que acabara de entrar no grupo.

Por fim, quando se questionou sobre a possibilidade do grupo ter ajudado os pesquisados a passarem por alguma dificuldade específica da sua fase de vida, 42% alegaram que não. Segundo alguns destes, talvez por não terem passado por nenhuma dificuldade. Demonstra-se desta maneira, que o processo de envelhecimento e a aposentadoria podem ser aproveitados de maneira positiva e sem maiores conflitos, dependendo muitas vezes da maneira como estes processos são vistos e esperados pelos sujeitos.

Sem embargo, 31% dos pesquisados descreveram que o grupo em algum momento ajudou-lhes a superar algum problema específico de sua fase de vida. Denotando deste modo, os benefícios que um trabalho social de grupo pode conceder, para que haja resoluções dos problemas, sejam eles de origem social, psíquica ou física. Reforçando esta idéia Favero (2003), define que o trabalho social com grupos é um forte método para ajudar os sujeitos a realizarem-se na sociedade, vencendo de modo eficaz os seus problemas pessoais, grupais ou comunitários.

Entre os demais pesquisados, 23% não responderam a questão e 4% disseram que talvez sim, todavia não sabem ao certo. Dentre as respostas mais significativas produzidas destacaremos algumas seguir:

“Ainda não sei, pois acho que as dificuldades são vividas interiormente. Até hoje consegui vencer todas; não houve necessidade; Especificamente não. Mas em tese sempre tem sido um bom estímulo; Por enquanto não houve necessidade, mais creio que podemos contar com o grupo; Sim, ajudou através da compreensão do sentido da vida com as palestras; Sim, ajudou a sair de uma pequena depressão; Sim o grupo me deu apoio em alguns momentos difíceis; Sim, graças aos momentos de alegria que passei com o grupo, abençoado por Jesus. Obrigado Senhor!”.

Diante destes dados, percebe-se a importância dos aposentados estarem incluídos em um programa como o da PMF, que disponibiliza além do convívio social, uma educação sobre a vida e a aposentadoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O direito à aposentadoria é uma importante conquista dos trabalhadores do mundo inteiro. Esta conquista, assim como uma série de outras vitórias trabalhistas, contribuiu para amenizar as condições humanas do trabalho, herdadas da revolução industrial. No entanto, em países como o Brasil, marcado por profundas desigualdades, a aposentadoria pode representar um período muito temido para os trabalhadores, que, por vezes, se sentem na extrema contramão dos seus direitos a uma vida digna e com qualidade.

Sabemos que existem muitas lacunas a serem preenchidas com o término do período laborativo. Há perdas de papéis e status, diminuição de recursos financeiros, mudanças no convívio familiar, diminuição das relações interpessoais, além da questão do tempo livre, que quando não é bem aproveitado com atividades que proporcionem prazer, pode ser visto de maneira negativa pelos aposentados.

O processo produtivo transforma o homem de tal maneira, que este muitas vezes não consegue se ver fora da esfera do trabalho. Ao se admitir a importância que o trabalho representa para a vida do indivíduo na sociedade, é possível compreender o que pode representar a perda deste papel no momento da aposentadoria. Como citado anteriormente, ao preparar o homem para a produção e para o trabalho, o processo educacional não o prepara para a vida. Muitas pessoas ao se aposentarem ficam desorientadas, desestruturam-se emocionalmente, sentem-se inúteis e sem nenhuma contribuição a dar (Zanelli e Silva, 1996).

Neste sentido, é preciso criar políticas que possam viabilizar ações concretas para ajudar o aposentado a refletir, debater e descobrir alternativas para usufruir com prazer e bem estar esta nova etapa de vida. Buscando desta maneira, a melhoria da qualidade de vida.

Diante dos dados obtidos na presente pesquisa, podemos identificar que o Serviço social através do Programa “Grupo de Aposentados” contribuiu para melhoria da qualidade de vida

dos servidores aposentados da PMF, na medida que os resultados obtidos apontaram que o grupo serve como viabilizador de mudanças psicosociais; fomenta atividades físicas e mentais; disponibiliza participação, integração social e informações. Fatores estes, abalizados como indicadores de qualidade de vida.

Percebemos portanto, que o grupo é um espaço de suma importância na socialização e educação para esta nova etapa de vida. O Serviço Social, através de sua prática grupal tem a possibilidade de intervir de modo a mudar substancialmente vários estigmas e preconceitos relativos a aposentadoria, proporcionando assim, que os indivíduos sejam capacitados a concretizar as transformações e aspirações a que desejam.

Neste contexto, enaltecendo a importância do trabalho do Serviço Social da PMF com o grupo de aposentados, sugerimos a continuidade e a extensão deste para abarcar igualmente um projeto para pré-aposentados com o intuito de oportunizar a estes também, a mesma atenção e educação que é direcionada aos aposentados.

Sugerimos ainda ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, a inclusão no currículo escolar de disciplinas que enfoquem o trabalho do Serviço Social numa abordagem grupal, visando assim, a capacitação competente aos seus acadêmicos.

Enfim, esperamos que este trabalho tenha contribuído de alguma maneira para aqueles que usufruíram sua leitura.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

BÁRBARA, Leila. (Ed.). Et Al. *Michaelis: Pequeno dicionário inglês-Português, português-inglês*. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 2° Ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

BARROS, Myrian M. Lins de (Org.). *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. 1° ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1998.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4° ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. **Estatuto do idoso**. Redação final do Projeto de Lei da Câmara nº 57, de 2003 Disponível em: http://www.udemo.org.br/EstatutoIdoso_01.htm

BRASIL, Lei 8.842 de 04 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**. Poder Executivo, Ministério da Justiça, obra impressa pela Imprensa Nacional, Brasília, DF, 1998, 83 p.

COSTA, Terezinha. **Quando o trabalho ameaça a saúde mental**. Revista Ciência Hoje, Rio de Janeiro, Vol.23, Nº 133, p.32-37, Novembro, 1997.

ENGLERT, Triciana. **A participação social na terceira idade**. Florianópolis: Universidade Federal de santa Catarina, 2002, 67 p.

FAVERO, Fernanda Cristina. **Mulheres idosas redescobrando suas vidas através da participação em grupo**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003, 65 p.

HADDAD, Eneida G. de Macedo. **O direito a velhice:** os aposentados e a previdência social. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Número de idosos no País aumentou 29 vezes desde 1940.** Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br>.> Acesso em: [out.2003] data aproximada.

LA VEGA, Marina Batista de. **Reflexão sobre a vida e a aposentadoria:** Educação para a vida. 2º ed. Florianópolis: Papa Livro, 1998.

LEHR, Ursula. **A Revolução da Longevidade:** impacto na sociedade, na família e no indivíduo. Estudos interdisciplinares sobre envelhecimento, Porto Alegre, vol.1, p.7-35, 1999.

LUFT, Celso Pedro. **Mini dicionário Luft.** São Paulo: Ática e Scipone, 1991.

MARX, Karl. **O Capital:** Crítica da economia política, 16º ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1998, p. 57-231.

MENEGASSO, Maria Ester. **As teorias da administração: texto para fins didáticos.** In: _____. O declínio do emprego e a ascensão da empregabilidade: um protótipo para promover a empregabilidade na empresa pública do setor bancário. Florianópolis: UFSC, 1998, p.01-21.

_____. **O Trabalho, a ocupação e o Emprego:** uma perspectiva histórica. Revista de Negócios, [Blumenau], vol.5, nº 1, p. 15-24, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. 17º Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOREIRA, Marilda Maria da Silva. **Políticas Sociais para terceira idade no Brasil.** [ca. 2003], p.1-14. Disponível em: <http://pessoal.sercomtel.com.br/colman/documento.html>.

Acesso em: 25/11/03.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papirus, 1993.

PEREIRA, Elena Corbari. **Qualidade de vida na terceira idade e sua relação com o trabalho**. Florianópolis: Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. Disponível em www.eps.ufsc.br

Acesso em: 15/11/03.



PIRES, Adriana Bernadete. **A relação servidor municipal aposentado e a Prefeitura Municipal de Florianópolis: Resgatando Vínculos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002, 59 p.

RAMOS, Nilva Souza. **Qualidade de vida e lazer: direitos sociais**. Revista Katalyses, Florianópolis, v.5, n.1, p.59-66, jan/jun, 2002.

SALGADO, Marcelo Antonio. **Velhice: uma nova questão social**. 2º ed. São Paulo: SESC- CETI, 1980.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. **Identidade e Aposentadoria**. São Paulo: EPU, 1990.

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO – SADM (Fpolis, SC). **Relatório de Atividades 2001**. Florianópolis, 2001.

SILVA, Maria Lucia da. **Previdência Social um direito conquistado: Resgate histórico, quadro atual e propostas de mudanças**. Maranhão: Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência, 1995. p.17-59.

SILVEIRA, Cristie Borges Cassettari. **Aposentadoria: uma nova conquista no SESC**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1997. 91 p.

SINESIO, Neila Barbosa Osório. **Universidade da Melhor Idade: Uma Proposta Salesiana para o Idoso.** Campo Grande: UCDB, 1999.

SOUZA, Maria Socorro Alves de. **A ação educativa com idosos e a perspectiva interdisciplinar.** Trabalho apresentado na 10º ABEPSS, [c.a.2001]. Disponível em: <www.abepss.org.br/co_velhice.html>.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. **Programa de Preparação para Aposentadoria.** Florianópolis: Insular, 1996.

ZIMERMANN, David E., OSORIO, Luis Carlos. Et al. **Como trabalharmos com grupos.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

APÊNDICE

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
COORDENADORIA DE SERVIÇO SOCIAL

Pesquisa para o "Grupo de aposentados"

1. Dados Pessoais

1.1. Escolaridade(Marque com X):

- Analfabeto 1º Grau Incompleto
 1º Grau Completo 2º Grau Incompleto
 2º Grau Completo Superior Incompleto
 Superior Completo

1.2. Estado Civil:

- Casado Viúvo
 Solteiro Separado
 Outro

1.3. Quanto tempo esta aposentado(a): _____

1.4. Profissão Anterior a aposentadoria _____

2. Faça um X nos itens que você considera prioritários para se ter uma melhoria da qualidade de vida (pode escolher quantos quiser):

- Ser atualizado.
 Buscar Novos relacionamentos.
 Ter o carinho da família.
 Ser independente.
 Ter fé.
 Fazer viagens, passeios.
 Ter novos objetivos a alcançar.
 Gozar de boa saúde física e mental.
 Ter amigos.
 Possuir estabilidade econômica.
 Fazer exercícios diários, ginástica.
 Trabalhar.
 Dançar
 Ocupar-se com alguma atividade.

- () Sentir-se útil para as outras pessoas.
- () Ter moradia própria.
- () Contar com um plano de saúde.
- () Participar da vida comunitária.
- () Ser participativo(a).
- () Ser consciente e feliz pela idade .

3. O que você pensa sobre a aposentadoria,quais vantagens e desvantagens que ela oferece?

4. O que significa envelhecer para você e como vivencia este processo?

5. Porque decidiu participar do grupo de aposentados?

6.O que representa o grupo para você?

7. O grupo proporcionou para você alguma mudança de vida? Se a resposta for sim, Qual?

8. O grupo lhe ajudou a passar por alguma dificuldade decorrente da sua fase de vida?

ANEXO



FOTO 01: Aposentados e técnicos da P.M.F. reunidos no Evento “Saúde em Forma”.



FOTO 02: Aposentados participando de palestras.



FOTO 03: Aposentados realizando exames médicos.



FOTO 04: Aposentados praticando exercícios físicos.